# A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO . . 10$000 — SEMESTRE . . 6$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II — NUM. 7
São Paulo, 5 de Abril de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS


## SEMEARAM VENTOS...

Approxima-se o momento culminante da luta entre a revolução proletaria e a reacção burgueza. O triumpho dos communistas hungaros, com a prudente retirada de Karolyi, commoveu profundamente os estadistas alliados. Presentindo a fallencia prematura da sua Liga das Nações, ainda no ovo dos conluios, elles andam como baratas em vesperas de tempestade. Querem decidir tudo, mas não decidem nada. Com effeito, força é convir que a situação é embaraçosissima: si enviam tropas contra os exercitos vermelhos, correm o risco de ver essas mesmas tropas se tingirem do mesmo vermelho; si não enviam tropas, estão desgraçados. Dahi, o meio recurso em vias de execução: encarregam Mangin de ir reorganizar e commandar os destroços mercenarios dos exercitos do oriente — tcheco slovacos, servios, rumaicos, gregos, alguns francezos. E berram, braços tragicos e pernas comicas, de tremulas, a enscenação estrategica: uma linha prophylatica de soldados da civilização estendendo-se do Baltico ao Negro!

E' grandemente suggestivo observar os varios methodos de ataque ao maximalismo, usados e abusados pela *Entente*, desde a derrota de Kerenski. Primeiro, a mentira telegraphico-militar: os exercitos vermelhos batidos totalmente cada manhã. Segundo, a calumnia systematica, por todos os meios imaginaveis: e eram tantas as atrocidades commettidas pelos bolchevique, eram tantos os latrocinios ordenados pelos soviets, tantas eram as traições, as infamias, as baixezas attribuidas aos Lénines e aos Trotskis... que a gente até suppunha haver-se estabelecido na Russia uma republica democratica muito nos moldes de uma certa democratissima republica que nós bem sabemos qual é. Terceiro, o envio de batalhões alliados a Arkangel, para combater os soldados da revolução: mas, tem sido um tal de apanhar bordoada, que os batalhões alliados só não fogem... porque o gelo não deixa. Quarto, a simultaneidade generalisada desses methodos: a mentira, a calumnia, e a... bordoada. Desta ultima, os alliados já se mostram sincera e justamente arrependidos: esperam apenas que o sol da primavera amolleça o gelo para abalar. Quanto á calumnia e á mentira, estas se desmoralizam cada dia, a olhos vistos, esmagadas pela verdade triumphante. Já muita gente da propria burguezia, publicistas e jornalistas, não dá o menor crédito ás patranhas forgicadas nas chancellarias ou nos escriptorios da Censura. De modo que, desastradamente fracassados todos esses methodos de ataque ao maximalismo, tentam agora, os apavorados grandes homens da *Entente*, o golpe theatral da "linha prophylatico-militar". Tentativa que ha de necessariamente esboroar-se, como as outras...

Ah! esquecia-me do processo chamado "a offensiva dos viveres". Este é propugnado principalmente por Lloyd George e Wilson. Vai-se executando aos poucos... Melhor: os soldados dos exercitos vermelhos, que são os operarios das regiões revolucionadas, combaterão mais tranquillamente, sabendo que os seus têm o que comer...

Tudo inutil. A revolução é um imperativo historico que se ha de cumprir integralmente, transformando e reorganizando a sociedade sobre bases novas, em todo o mundo. O regimen plutocratico da "democracia" burgueza falliu. O Estado suicidou-se com a guerra. A Liga das Nações é uma burla desesperada, o ultimo arranque da incapacidade da burguezia. O gesto de Karolyi vale por uma confissão e um aviso... Karolyi salvou-se, prudentemente, e poupou muito sangue. Os obstinados que o não imitarem serão esmagados e ainda ficarão com a responsabilidade das sangueiras.

Ora, Mangin... que poderá Mangin com a sua "linha prophylatica"? Impedir o avanço dos maximalistas russos? Mas que illusão! Os maximalistas russos não pretendem invadir o occidente. Os seus exercitos vermelhos defendem a revolução russa dos ataques das burguezias russa, oriental e occidental associadas. A revolução no occidente será feita pelo proletariado do occidente. A revolução allemã foi feita pelo povo allemão e será completada pela parte mais avançada e mais audaz do povo allemão, que são os espartacistas. A revolução na Hungria foi feita pelo povo hungaro e completada pelos communistas hungaros, que são a parte mais audaz e avançada do povo hungaro. O mesmo acontecerá fatalmente na França, na Italia, na Inglaterra..., nos demais paizes europeus e no resto do mundo. Questão de tempo. A revolução que lavra actualmente na Europa é uma revolução prevista, de caracter internacional, e por sua mesma natureza historica tende a empolgar o mundo, internacionalmente. Não ha diques, nem mentiras, nem calumnias, nem prophylaxias, nem viveres, nem ligas capazes de o evitar.

Ha tres semanas, o correspondente do *Times*, de Londres, em Haya, escreveu para o seu jornal (em telegramma aqui reproduzido pelo *Imparcial* de 11 do corrente) que "o governo allemão semeou ventos e agora está colhendo tempestades". Referia-se á revolução espartacista... Ora, não só o governo allemão, mas os governos burguezes de todo o mundo hão semeado fortes ventos, durante mais de um seculo: como o governo allemão, elles todos hão de colher as suas tempestades. Está escripto...

*Rio 31-3-919.*

**Astrojildo Pereira**

---

O homem, desprovido de razão e ignorando a sciencia, creou as religiões.

*M. Spinosa.*

---

O DISCURSO DE RUY BARBOSA

## O nivel moral e as classes trabalhadoras

O discurso do sr. Ruy Barbosa proferido no Lyrico, do Rio, e intitulado «A questão social», não deve merecer as nossas criticas por não corresponder á nossa idealidade nem aos nossos fins. Melhor foi assim. O sr. Ruy, coherente com os seus principios, não ia, de facto — como elle proprio aponta — prégar a revolução nem elogiar o que se passou na Russia e se está passando na Europa Central. O sr. Ruy é um espirito liberal, si quizerem um democrata, mas não é um socialista. Si, pois, prégasse ideas socialistas é logico que mentiria aos seus sentimentos arraigadamente conservadores sem conseguir arrastar para o seu caminho as massas conscientes e organizadas do proletariado. O sr. Ruy disse o que se poderia fazer, dentro do regimen republicano, com respeito aos operarios e que elle denominou com muita propriedade de «medidas tutelares»: regulamentação das horas de trabalho, villas proletarias, leis de accidentes, seguro e policia, cooperativas, hygiene, idades e sexos, etc. Uma coisa, todavia, o grande orador deixou evidente: — A Republica nada fez pela classe operaria em 30 annos de legislatura... Ou ainda mais evidente: — *O operariado, seja dos campos, seja das cidades, nada deve á Republica!...*

Não pode haver fallencia mais completa e total em um regimen que tudo tem por fazer, após 30 annos de governo. E' a confissão mais evidente e categorica da inanidade do regimen e da inutilidade dos politicos. E para deixar tudo por fazer «*na contidão extensissima e complexissima dos assumptos que entendem com a sorte do operariado que, sendo a sorte do nosso trabalho é a sorte assim da nossa industria, como da nossa agricultura e, portanto, a sorte do paiz*», — emquanto ficaram esses 30 annos de esteril legislatura, em que «nada se construiu, nada se adiantou, nada se fez»? Já alguem pensou na colossal, estupenda somma de dinheiro dispendida por essas mesmas classes productoras com os seus «delegados» ao Congresso para que afinal «nada se fizesse»?...

Eis ahi como Ruy Barbosa, sem o querer, talvez sem o pensar, se tornou o maior revolucionario da actualidade no Brasil: — mostrou, numa analyse fria e escalpelante, aos que o escutaram e mais tarde o leram, que nada, seriamente, se póde esperar da gente que está á frente do governo da nação.

Eis ahi o grande segredo revelado ao povo pelo pontifice maximo da Politica!

Falta aos nossos politicos «nivel moral» para se dirigirem ao povo. E sem «nivel moral», que artigos, que livros, que discursos, que sermões poderão evitar que as massas famintas e enganadas, cançadas de aturar parolagens e promessas vans, guiadas apenas pelo instincto de conservação, se atirem á rua e pratiquem toda a sorte de excessos?...

Podem, por ventura, inspirar respeito homens que passam a vida rendendo culto aos mandachuvas da Politica combatendo a liberdade quando se não esteja nos estreitos moldes da Conveniencia e prestando á immoralidade nitida e dourada o concurso de sua indifferença ou de seu silencio, quando não o seu applauso?

Como inspirar confiança e respeito ás massas quando estas vem a apostasia premiada, o vicio elevado ao auge e a honestidade farrapona esconder-se receiosa de a verem assim esqualida e andrajosa?

Que idéas elevadas póde despertar no povo o espectaculo de ladrões em automovel e prostitutas em carro aberto, emquanto elle soffre os rigores da miseria extrema, e isso que só pede uma parca alimentação em troca de trabalho?

Quem póde falar ao povo em moralidade em face desses palacios construidos de 1914 para cá por homens que não tinham onde cahir mortos; em face dessas fortunas improvisadas pelo agio, pela fraude, pelo açambarcamento, pela rapinagem?...

De que vale essa meia duzia de aphorismos da moral caseira, entre elles de que o trabalho nobilita, de que o trabalho é fonte de riqueza, de que o trabalho honra — quando o povo vê essa turba de velhacos que hontem nada tinham e são hoje millionarios, assiste á construcção desses enormes conventos e cathedraes que asylam centenas e centenas de ociosos e malandros bem alimentados, gordos como cevados, despreoccupados como sybaritas? O povo já percebe que continuando como até aqui não vae a parte alguma a não ser á Santa Casa, ao Asylo e á cova rasa...

Por isso, indigne-se quem quizer, proteste quem muito bem entenda, mas o problema está sobre o tablado, a luta contra as injustiças sociaes existe, a solução impõe-se e será em vão que os politicos profissionaes appellarão para os recursos extremos: afinal triumphará a *Justiça!*

**Everardo Dias.**

---

### "A Plebe" em Coritiba

Acha-se á venda no salão de engraxate da rua 15 de Novembro, 24

---

A INTERNACIONAL

*Du passé faisons table rase*
*Foule esclave, debout debout!*
*Le monde va changer de base*
*Nous ne sommes rien, soyons tout!*

---

## Odiosa campanha de diffamação

Os capitalistas alliados que se diziam sempre os defensores das liberdades maximas contra o militarismo oppressor do prussiano orgulhoso; os dominantes das nações alliadas que, sempre com as palavras de Justiça, Direito e Liberdade na bocca, captavam a sympathia do mundo inteiro, surprehendidos pela revolução russa, não puderam mais continuar, com a impudencia de outr'ora, a comedia que vinham representando. A Revolução Russa desmascarou-os, obrigando-os, de então para cá, a conhecida e ignobil attitude do celebre personagem de Molière, ante a perplexidade universal dos povos. Impotentes contra o maximalismo triumphante, ainda tentam um supremo esforço para deter a avalanche das ideias novas, não com armas, porque já não as têm, não com exercitos, porque não ha soldado agora que não saiba que só tem combatido, nesta guerra, para banqueiros e capitalistas, mas com a unica arma que lhes resta ainda: a mentira. Clemenceau, Lloyd George, Wilson, Pichon, ultimos comediantes, ultimos defensores de um regimen odioso de miserias e corrupções, desmascarados a todo o momento pelos apartes ferinos, certeiros, dos radicaes, se atarefam em torno da grande mesa da Conferencia da Paz no trabalho inutil, utopico de oppor á massa formidavel dos explorados de todos os paizes, que o maximalismo disciplina e organiza, a impagavel colcha de retalhos da Liga das Nações, a ser constituida para defender a... Civilisação. Já não é mais a Allemanha militarista a inimiga da Civilização; agora os inimigos são os anti-militaristas, são os que querem a fraternidade universal, os que prégam a socialização das terras, a igualdade economica, o trabalho, a concordia, o amor. E, na ancia de desmoralizar e reprimir o maximalismo com toda a sorte de mentiras e torpezas, cegos, desorientados, os burguezes só conseguem engrandecel-o e espalhal-o, fazendo-o desejado por todos os que soffrem e aguardam, anciosos, a redempção proxima do mundo e dos povos. A mentira, arma predilecta da burguezia, só tem conseguido desmoralizal-a e, por isso, é comico vel-a, diante da invasão maximalista na Europa, indignar-se uns com outros, trocando injurias, xingando Wilson, apedrejando Pichon.

A Havas, a United Press, todas as agencias telegraphicas só vomitam mentiras. Já não se sabe mais quando os telegrammas dizem mentiras, quando dizem verdades. Na Hungria, o governo communista prohibe o uso de bebidas alcoolicas... menos para os operarios e soldados! Estes podem arrebentar de bebedos... Na Russia tambem prohibido o alcool, os alcoolatras passam a beber kerozene! Em muitas cidades bolchevistas, os burguezes são executados por formas difficeis e incomprehensiveis, amarrados em arvores que se inclinam e se afastam. Os membros da familia Romanoff foram apunhalados um a um sobre a cadeira electrica dos norte-americanos. A agua de Petrogrado não presta. Em toda a Russia bolchevista morre-se de fome e de cholera. Lenine e Trotzky abriram conta corrente em varios bancos sul-americanos. Até o velho Kropotkine, o venerando anarchista, o grande principe philosopho, foi varias vezes assassinado pelos maximalistas, a ponto de se ver obrigado a fazer uma declaração, que se poderá ler no "Forward", Vol. XXII N. 7815, de New York, de 21 do mez passado, dizendo que ainda vive e goza saúde, em Moscou, onde é tratado com o maior carinho pelos seus pseudos assassinos!

De facto, os capitalistas dos paizes alliados ganharam a guerra, mas perderam a paz... e a vergonha.

OCTAVIO.

---

## DEFENDAMOS OS NOSSOS CAMARADAS PRESOS

Nunca, como agora, se tornou mais necessario intensificar a campanha tendente a exigir a liberdade dos 8 companheiros que ainda continuam presos nas garras dos vampiros do poder.

Planeja-se contra esses camaradas nada mais nada menos do que uma vingança infame, na pratica da qual está evidentemente interessada essa horda de parasitas que tudo consome e goza sem nada produzir.

Anima-os o temor de que o proletariado do Rio de Janeiro secunde o movimento que está transformando a Russia, a Allemanha, a Hungria e que tende a estender-se por toda a parte.

A canalha burgueza desta parte da America vae se convencendo de que, mais dia, menos dia, os trabalhadores que aqui supportam o seu jugo odioso terão de acompanhar a massa obreira de além-mar.

Urge, pois, desenvolver uma intensa agitação em pról da libertação dos companheiros presos.

E caso não sejamos attendidos, se não conseguirmos deter a sanha reaccionaria de nossos inimigos, devemos levar a luta até ás suas ultimas consequencias, não nos restando outro recurso senão prégar a greve geral.

Avante, pois!

*Christovão Alba.*

---

SOBRE AS CANDIDATURAS

## A NOSSA ATTITUDE

Anti-ruystas?

Não: anti-autoritarios, anti-parlamentaristas, contra todos os governos e contra todos os rotulos, dos quaes governantes e capitalistas se servem para continuarem a ser os senhores das coisas e dos homens.

O facto de nos occuparmos do sr. Ruy, quanto aos candidatos á presidencia, de maneira especial, não se deve considerar como um o aspecto proletario da campanha anti-ruysta, hoje generalizada por aquelles que lhe antepõem um outro candidato e que de ante-mão se póde considerar eleito, comtanto que seja o papavel acceito por algumas das maiores olygarchias que desde época remota fazem a "felicidade" do Brasil.

Se o sr. Ruy fosse um candidato qualquer, como é o sr. Pessoa, nós não lhe teriamos dado preferencia na nossa critica.

Mas o sr. Ruy, que, com toda a sua consagrada illustração juridica e sua admiravel eloquencia, se apresenta como candidato nacional, isto é, como candidato de regeneração politica, symboliza, em tal circumstancia a grande e odiosa mystificação democratica.

Conservador com tendencias liberaes, candidato não sómente de todas as opposições locaes, que o acclamam apenas para fazer opposição ao situacionismo que o combate, e que se declarariam contra elle se os dominadores locaes o tivessem apoiado; candidato não sómente dos politicos que querem subir, mas principalmente da burguezia que encara o futuro, — Ruy Barbosa se apresenta tambem como candidato amigo das classes operarias.

O engano, a emboscada, são evidentes. O que se quer é burlar o povo; distrahil-o, enveredal-o por um caminho sem sahida; persuadil-o desde já de que se amanhã a oppressão se tornar mais pesada e a miseria mais dolorosa, a culpa não será do systema politico e economico em que vivemos, mas do proprio povo que não teve juizo para escolher um presidente capaz de endireitar tudo isso.

E' a velha comedia que se repete, mas que, apezar do fracasso continuo, sempre attrahe gente ao theatro.

Nós não combatemos particularmente a candidatura do sr. Ruy; mas desvendamos a fraude que, essa candidatura encerra.

Para nós não existe um problema presidencial: nada temos com a politica eleitoral e com os politiqueiros de todos os matizes.

Ruy ou Epitacio; Altino ou um bandido qualquer, arrancado ao seu esconderijo; suba quem quizer ao poder, para nós é o mesmo, porque o que nós queremos é acabar com o poder: derribal-o, não conquistal-o.

O que hoje combatemos no sr. Ruy não é o candidato á presidencia: é a obra de desorientação, de obliteração da consciencia revolucionaria do povo que começa a desenvolver-se agora e que não podemos consentir que seja encaminhada para uma estrada que a extravie, para uma estrada que, depois de longas voltas por atalhos perdidos, a reconduziria de novo ao ponto de partida.

**D.**

---

### "A PLEBE"

E' de *9.500 exemplares* a tiragem deste numero d'*A Plebe*. Convindo dizer que ainda a teremos de augmentar para attender a todos os pedidos de assignaturas e pacotes.

Não obstante ter sido até agora bastante animadora a entrada de dinheiro, julgamos necessario observar que quasi todas as despesas do jornal, que são grandes, devem ser pagas semanalmente.

A RUSSIA NOVA

# Evidencia-se a força dos Soviets

## Apreciações de um pastor protestante norte-americano

Alberto Williams, ha pouco chegado da Russia, forneceu ao «Forward» («Avante!»), de Boston, o seguinte artigo sobre a força dos soviets. Trata-se de um pastor protestante, e, por isso, ninguem poderá suspeitar nelle qualquer parcialidade. E' uma testemunha objectiva que fala de acontecimentos que conhece, de factos que constatou e que se impuzeram ao seu juizo historico com a irresistivel força da verdade manifesta e inequivoca.

«A maior parte das informações respeitantes á Russia traduzem a attitude hostil para com a Revolução dos dez ou quinze por cento do povo. Ao contrario, a satisfação dos restantes 85 por cento da população para com a Revolução e para com os soviets é pouco manifesta. As apreciações sobre a força dos soviets são disparatidissimas; eis ahi factos:

1. — O Governo dos soviets, saboteado pela burocracia e pelos intellectuaes, boycottado pela *Entente* e quasi guilhotinado pela Allemanha, conseguiu viver e ha um anno que se mantém. Muitos outros governos russos têm formulado suas pretenções á soberania da Russia, mas nenhum representante destes governos ousou pôr pé em territorio russo. Se algum destes o tivesse tentado, teria sido detido como um criminoso para com o direito commum.

2. — Quinze mil pessoas sahiram para as ruas de Petrogrado fazendo demonstrações a favor da Assembleia constituinte quando esta corria perigo de dissolver-se. Meio milhão de demonstrantes occupam, amiúde, as ruas em manifestações a favor do «soviet», mesmo quando esse não corre perigo algum.

3. — Os soviets não têm sómente o apoio de todos os partidos politicos russos, com excepção dos Cadetes. A differença entre os partidos socialistas da esquerda e os da direita está precisamente nisto: a esquerda sustenta os soviets como poder governativo fundamental, emquanto a direita crê que elles devam ter uma parte secundaria. Quando o soviet de Vladivostock foi derrubado, constituiu se o Governo siberiano com uma larga representação da direita. E um dos primeiros actos do novo Governo foi o appello aos soviets para que se reconstituissem, o que os alliados reprovaram como tactica errada. Mas o facto ter-se-ia repetido como com a revolução russa, determinando dois governos: O governo provisorio, detentor de uma autoridade apparente mas sem poder effectivo, e os soviets, sem autoridade nominal, mas exercendo um poder em continuo incremento. Os soviets estão radicados demasiado profundamente na affeição do povo, e por isso não haveria utilidade alguma tentar novamente esta experiencia de dualismo governativo.

4. — O soviet de Vladivostock foi derrubado a 29 de junho. Um mez depois procedeu-se ás novas eleições. Pois que as forças alliadas occupavam a cidade e os *leaders* bolchevistas estavam encarcerados, as eleições eram consideradas como uma luta entre o bloco socialista moderado e os Cadetes: feito o escrutinio viu-se que os Cadetes obtiveram 4.000 votos, o bloco socialista obteve 5.000 e os *bolchevistas* 12.000. Os bolchevistas só por si tinham obtido mais suffragios que todos os outros partidos juntos. Antes do soviet ser derrubado, os bolchevistas de Vladivostock eram debeis. Depois, milhares e milhares de cidadãos se passaram para as fileiras bolchevistas, incluso toda a organização dos jovens socialistas. Foi a expressão da glorificação instinctiva do martyrio e a expressão do resentimento contra a intervenção extrangeira.

O lado tragico da questão está em que precisamente quando os bolchevistas, sob o peso da responsabilidade do governo, se tornavam moderados, conciliadoras e dispostos a cooperarem com os outros elementos, foram transformados em extremistas e irreconciliaveis. Foi lhes assegurado um novo poder sobre asmassas. O fanatismo revolucionario foi exasperado no seu espirito e o antagonismo de classe, que torna difficil a organisação da vida economica, tornou-se mais forte de que a principio.

A morte de cada camponez que cae ferido pelas balas alliadas na defesa dos soviets, não faz senão radicar cada vez mais profundamente o lealismo para com as instituições. O soviet póde ser supprimido; não póde ser destruido: reune-se secretamente e torna-se objecto de devoção religiosa. Os elementos mais combativos, mais capazes, mais jovens — aquelles que construirão o futuro do paiz — estão concentrados no soviet.

Qual é a base do lealismo para com os soviets? O soviet é uma organisação estatal simples, que os operarios e os camponezes estão em condições de comprehender. E' uma instituição tão natural, que desencadeada a primeira Revolução e destruida a ordem antiga, os soviets espontaneamente se constituiram em todas as cidades, em todas as povoações, estabeleceram-se em toda a Russia. Elles deram a terra aos camponezes e aos operarios a fiscalização das officinas. Mas, mais que tudo, deram a liberdade ao povo e um sentimento da consciencia humana, um instrumento com o qual os camponezes e os operarios podem trabalhar para os seus proprios fins. Com os soviets as massas conquistaram o poder politico, e as massas julgam que os soviets funccionam bem.

Para com os enganos e os erros dos soviets, ellas tomam a mesma attitude que um individuo tomaria para com os proprios erros e enganos: — São indulgentissimas.

As tentativas de commover as massas accusando de corrupção os *membros* dos soviets, desacreditam só aquelles que lançam mão de tal meio. A tentativa foi feita em julho e em agosto de 1917.

Mas quando foram apresentados os documentos da accusação contra os chefes, o veredictum do povo foi «não culpados», e a passagem das massas para o bolchevismo tornou-se mais célere.

Para com a Russia Central é preciso escolher entre estas duas politicas coherentes:

1. — Os alliados poderão organizar uma expedição militar tão forte de modo a esmagar os soviets, impedir que resurjam e substituil-os por uma outra autoridade: a monarchia, os «zemstvos», a Duma, apoiada pelas baionetas extrangeiras. Obter-se-ia assim uma calma superficial a qualquer custo, mas tambem se determinaria uma atmosphera de antagonismos de classes de tal modo a tornar impossivel uma qualquer organisação da Sociedade. Esta chocaria permanentemente contra a conspiração dos elementos mais jovens e combativos da Russia e contra a sabotagem do regimen exercitado de uma parte pelos camponezes e pela totalidade dos operarios. (O soviet Central das ferrovias, é composto de 28 bolchevista, 10 socialistas revolucionarios da esquerda e só 4 membros dos partidos da direita). Esta sabotagem é praticada actualmente na Siberia, onde os soviets não estão todavia muito desenvolvidos.

Apenas as tropas extrangeiras se retirassem, a Revolução recomeçaria. Os operarios e os camponezes restabeleceriam logo a sua propria organisação de Estado, aquella que tem sido experimentada e approvada por elles: o Governo dos soviets.

2. — A outra posição logica é: reconhecer a Republica russa dos soviets como Governo de facto e deixar que ella propria trabalhe pelos seus destinos. Os partidos da esquerda não se entregaram sómente a orgias de destruição: elles larga e efficazmente emprehenderam a obra reconstructiva. De todos os modos, se os bolchevistas fossem incapazes de organizar a Russia, por isso mesmo, necessariamente, abririam caminho aos partidos moderados. Em tal caso, a mudança não determinaria a amotinação catastrophica que qualquer outra politica produzirá.»

## A ANARCHIA

Para a anarchia vai a humanidade,
Que da anarchia a humanidade vem!
Vêde como esse ideal de accôrdo invade
As classes todas pelo mundo além.

Que importa que a fracção dos ricos brade,
Vendo que a antiga lei não se mantém?
Hão de ruir as muralhas da cidade,
Que não ha fortalezas contra o bem.

Façam da acção dos subversivos crime,
Persigam, matem, zombem, tudo em vão...
A idea perseguida é mais sublime.

Pois nos rudes ataques á oppressão,
A cada heroe que morra ou desanime
Dezenas de outros bravos surgirão.

*José Oiticica.*

## NOTAS DA... CLAUSURA

O conselheiro fez a sua conferencia, fartamente annunciada, sobre a questão social. O homem que representa a velha geração dos preconceitos, o *arauto de todas as liberdades* do seculo dezeseis, falou, falou... e não disse nada que nos alentasse, que nos evidenciasse uma phase nova enxertada em sua longuissima carreira juridica, politica e faladeira...

O conselheiro escondeu-se atraz da purpura do cardeal Mercier, porque não póde avançar mais. Pesames...

⁂

Destoando do falatorio e do berreiro dos detentos, quebrando a vozeria commum e trivial dos condemnados, ouvem-se, de subito, extravasando pelas galerias, entrando pelos cubiculos, subindo pelas janellas gradeadas e perdendo-se no bulicio da rua, levando aos transeuntes o seu éco, ou as estrophes libertadoras d'*A Internacional* ou o enthusiastico brado da *Marselheza do Fogo* ou o appello vibrante dos *Filhos do Povo*.

Introduzimos na monotonia dos carceres da Detenção um sopro de irreverencia, aliás justificada. O *estabelecimento* fica attonito porque nos recusamos a acceitar chefe nos cubiculos em que estamos. Sempre se faz alguma coisa...

⁂

São passados tempos em que os guerristas e os guerreiros... á distancia, buzinavam aos quatro pontos cardeaes, solemnemente, que o pacifismo naufragára, que o socialismo fôra devorado pelo militarismo e que o anarchismo, esse, então... tinha relegado para as calendas gregas.

E agora!... rimo-nos ao vêr o terror de que se apossaram as seraphicas creaturas da burguezia ante a avalanche idómita da *hydra* maximalista, e o fragor irreprimivel das novas ideias.

Esboçam-se concessões, coçam-se as orelhas buscando formulas calmantes.

A *bôa* imprensa avisa que convém abrir os olhos... Emquanto isso se dá, a plebe vai solapando...

⁂

Marcondes disse, em uma carta n'*A Epoca*, contradictando a Kessler, com um espirito engarralado, que se os russos tinham dois pares de botas era porque possuiam quatro pés. Naturalmente, Kessler, vendo essa e outras manifestações de ironia rombuda, deu-lhe o troco correspondente: que Marcondes devia possuir no minimo 12 pares de botinas e que aquella pilheria, com certeza, fôra escripta com os pés correspondentes a esses doze pares de botas. Teria o sr. Marcondes estrillado? Se sim, não tem razão.

Detenção, 23-3-919.

**ADOBUS.**

## O que se imprime e recebemos

***«No Templo de Minerva» (O Ensino Primario no Brasil)***, *de João Pedro Martins.*

Recebemos este bello e bem feito volume, onde o autor, ex-professor do ensino municipal do Rio de Janeiro, conhecedor profundo da organização do mesmo, do nepotismo que ahi reina e da madraçaria, do descuido e incompetencia de que enferma a maior parte do pessoal a quem está confinado o espinhoso mas elevado papel de educar e instruir a infancia carioca, escalpella todos os defeitos, vicios e insufficiencias que lá preponderam duma maneira absoluta.

O auctor, muito versado nos modernos preceitos pedagogicos e pedologicos, estuda e desenvolve á luz da sciencia e dos ensinamentos dos maiores escriptores e psycologistas todos os assumptos que mais directamente se prendem com as boas normas e os sãos methodos de um ensino racional, humano e elevado, e, salvo leves discrepancias, achamos o seu trabalho, em quasi todos os seus capitulos, bem orientado, util e digno de ser conhecido e divulgado o mais que poder.

Uma coisa, porém, nos chocou desagradavelmente: a apologia em extremo ridente do Escotismo. Todas as vantagens annunciadas a favor deste desapparecem, para nós, diante deste facto evidente, inequivoco e demonstrado: o Escotismo leva em linha recta ao militarismo, é uma antecamara da caserna e, nos momentos que correm, apoz tanta sangeira vertida durante quasi cinco annos, era tempo de todos os olhos se abrirem, destodas as viseiras se erguerem. Os factos são tão eloquentes! São precisos exercicios? Pois então propaguem o gosto, demonstrem a utilidade e attraiam a sympathia dos meninos e dos jovens para os trabalhos manuaes. Empunhem ferramentas — elementos de vida e de belleza — e abandonem as carabinas, — elementos de morte e de abominio.

O trabalho manual! Eis ahi o exercicio por excellencia. Nenhum mais util, nem mais são, nem mais moralisador.

Mas, mau grado estes senões, é livro digno de attenciosa leitura, e quem nos dera muitos como este!

Receba o autor sinceras felicitações do obscuro e modesto educador, que escreveu estas linhas.

***«A Luta pela Liberdade de Pensamento»***, *por Bezerra Leite.*

Editado pelo Centro Livre Pensador, de Curityba, recebemos este folhetinho cujo conteúdo consiste em meia duzia de sonetos em que o autor, sob diversos titulos, põe a nú a miseria moral de certas palhaçadas, das quaes a mais caracteristica é a que tem como assumpto a reposição do Christo na sala do Tribunal.

Como obra de propaganda, agradounos. Quanto á technica, não obstante sua boa impressão, poderia ser mais cuidada.

ADELINO DE PINHO.

## Farpeando

*A poder de noticias ou á custa de habilidades de imaginação, o que vem a ser o mesmo, os calumniadores dos maximalistas, a bom soldo ou por idiotice, fazem circular, agora, pelos jornaes, um pretenso codigo do amor livre decretado por um Soviet de não se sabe aonde e que deve ser um Soviet ambulante, porque muda de logar todos os dias, escolhendo, geralmente, villas desconhecidas para os proprios russos, ou — e isso é o mais pandego da historia toda — que se acham em poder dos alliados ou dos alliados destes...*

*Para acabar, porém, com todas as duvidas, á ultima hora, arranjaram para que esse codigo viesse a ser decretado por um Club Anarchista de Samara. Assim, ninguem mais o porá em duvida. Porque: se existe Samara, ha de existir tambem um Club Anarchista; logo, existindo Samara e o Club Anarchista, ha de existir fatalmente um Codigo do Livre Amor, como hão de existir jornalistas bestas que o tomem a sério.*

*E foi de Samara que um jornalista francez subtrahiu um exemplar, com muita despeza e muito sacrificio, enviando-o a um jornal parisiense, jornal que tem a primazia nas informações sobre as coisas da Russia, tanto que já um dos seus redactores poude, não ha muito tempo, notificar a quantia que o kaiser pagava a Lenine para que fizesse uma revolução que, alastrando-se, acabaria por o mandar cultivar orchidéas na Hollanda.*

*Mentira puxa mentira, e os desmentidos ficam por isso mesmo. O que importa é calumniar.*

*Portanto, em Samara dominam os anarchistas. Nos telegrammas officiosos isso não consta. Ate, obedecendo aos telegrammas, é difficil descobrir a quem a cidade hoje pertence: se a um governo autonomo social-burguez, se aos cossacos que ficaram fieis ao czar, se aos restos de algum exercito libertador, mais ou menos tzeco-slovaco, se aos alliados por interposta pessoa, ou se, de facto, aos maximalistas, que a perderam uma duzia de vezes.*

*Mas tudo isso não quer dizer nada e não merece discussão.*

*O essencial é que em Samara haja um Club Anarchista que decrete... tolices pela bocca do correspondente de um jornal francez.*

*Evidentemente, aquelle codigo foi feito em Paris, pelos mesmos individuos que forjam todos os dias os telegrammas da Russia. E foi feito com muita imperícia. Confundiram affirmações doutrinarias, considerações geraes, trechos de regulamento sobre prostituição, com tudo o que lhes suggeriu a sua educação feita pelos bordeis da cidade-lampião...*

*Confundil-os, refutal-os? Para quê?... E depois... Oh! eu não quero ir de encontro á opinião publica feita pelas freiras e pelas senhoras honradas. Não: eu não quero contrariar todas as moças da boa sociedade, todas as mães e as esposas virtuosas que frequentam, de manhã, as igrejas que possuem duas ou tres sahidas. Não: eu não quero ser amaldiçoado por todas as filhas de Maria, por tudo o que ha de mais casto, lyrial, pudico, santo, elevado no meio da geração elegante do sexo feminino que vive na nossa urbe uma vida muito activa... Porque logo que os jornaes publicaram aquelle codigo, dessa turba pintada e perfumada, partiu um grito unisono, em que se mesclavam vozes de soprano e de contralto, um grito unico, poderoso, triumphal: "Vamos para Samara!"*

SIMPLICIO.

## O "virus social"

Caros plebeus:

A praga maximista alastra-se como epidemia irreprimivel. Não ha *antidoto* para esse terrivel *virus social*... Que fazer, pois? Deixar que venha e nos envolva em todas as suas consequencias.

Disse-me, ha dias, uma velha que isso que ahi vem é praga de deus, é castigo do Eterno. Eu começo a dar-lhe razão — e a crêr n'Elle, ou no Boi, que dá na mesma... Sabeis porque? Elle, na Biblia, instituiu o trabalho como castigo ao homem e ao vêr que só uma parte trabalha e se afana, comendo o pão "que o diabo amassou", talvez reflectindo melhor queira pôr tudo nos eixos, chamando, como qualquer soberano ladino quando se vê perigar, ao governo os ultra-radicaes. Eu tenho esperança de ainda vêr o papa fazendo parte de um conselho de operarios e soldados... Vocês riem-se? Os ricos em certos casos são mais anarchistas que vocês e mais livre-pensadores que eu... Tocae-lhes na algibeira e vereis!

Nós, os antigos propagandistas, os oradores inflammados dos comicios, os prégadores da Nova Era, ainda vamos ser archivados como coisa piégas, passada da Móda...

Hoje tudo é bolchevista. Pançudos burguezes, rubicundos e acarecados burocratas, calmos e austéros politicos, aristocratas de grandes haveres e que olhavam com nojo através do seu monoculo "para a canalha" — tudo grita, tudo gesticula, tudo berra: "Eu sempre fui..."

Os unicos que, afinal, nunca fômos — somos nós!

Ricos tempos e pobres gentes...

Do Plebeu,

E.

# O pacto fundamental da Republica dos Soviets

### *Relações internacionaes*

Quanto ás relações com os outros povos, a Republica dos Soviets está no terreno dos principios da primeira Internacional, a qual reconheceu a verdade, a justiça e a moral como base das suas relações com toda a humanidade, independentemente de raças, religiões e nacionalidades.

A Republica socialista dos Soviets reconhece que, lá onde é opprimido um membro da familia humana, toda a humanidade é opprimida. Por isso proclama e defende o direito de autodecisão de todos os povos, isto é, o direito de decidir a sua propria sorte. Esse direito estende-o ella a todas as nações, sem excepção, incluindo as centenas de milhões de trabalhadores da Asia, da Africa, de todas as colonias e dos pequenos paizes, que teem sido até hoje implacavelmente opprimidos e explorados pelas chamadas nações civilizadas.

Traduzindo em actos os principios por ella proclamados, a Republica dos Soviets, depois de já nos primeiros dias da revolução de março ter sido reconhecida á Polonia o direito de decidir a sua sorte, proclamou, logo após a revolução de outubro, a plena independencia da Finlandia, o direito de autodecisão da Ucrania, da Armenia e de todos os demais povos que povoavam o territorio do extincto imperio russo.

Aspirando a fundar uma União verdadeiramente livre e voluntaria, tanto mais segura, portanto, das classes trabalhadoras de todos os povos da Russia, a Republica dos Soviets declarou-se Republica Federativa, e reconhece aos operarios e camponezes de cada nação o direito de resolverem nos Congressos dos Soviets se querem entrar, com direitos iguaes aos dos outros membros, na fraterna familia da Republica dos Soviets.

Declarando guerra á guerra, não só em palavras mas tambem com actos, a Republica dos Soviets, em nome das massas trabalhadoras da Russia, fez o solemne protesto de renunciar por completo a toda e qualquer aspiração de conquista e annexação, assim como a qualquer pensamento de oppressão dos pequenos povos. Ao mesmo tempo, para melhor reaffirmar a sinceridade das suas intenções, a Republica dos Soviets rompeu abertamente com a politica da diplomacia secreta e dos tratados secretos e propoz a todos os povos a conclusão da paz geral democratica sem annexações nem contribuições, baseada na livre autodecisão dos povos. A este modo de ver se atém ainda a Republica dos Soviets.

### *A indispensavel Revolução Mundial*

Coagida pela violenta politica do imperialismo de todo o mundo a recolher as suas forças para a resistencia contra as sempre crescentes pretenções dos rapinantes do Capital internacional a Republica dos Soviets espera do inevitavel levantamento da classe operaria mundial a solução do problema da convivencia pacifica dos povos. Só a revolução socialista internacional, por meio da qual o proletariado de cada paiz destrua o seu imperialismo, é que poderá pôr termo de uma vez para sempre á guerra e criar as condições da completa realização da solidariedade dos trabalhadores do mundo inteiro. E' á execução desta tarefa que a Republica dos Soviets convida os povos todos.

### *Os deveres dos proletarios*

Baseando-se nos principios da Internacional, a Republica dos Soviets reconhece que não póde haver direitos sem deveres, nem deveres sem direitos. Pelo que, juntamente com os direitos do trabalhador na sociedade renovada, proclama os seguintes deveres que ao mesmo incumbem:

1.o — Sem poupar esforços, combater por toda a parte em pról dos plenos poderes dos trabalhadores e suffocar todas as tentativas de restauração do dominio dos exploradores e oppressores;

2.o — Contribuir com todas as suas forças para pôr termo á decadencia provocada pela guerra e pela resistencia da burguezia e cooperar no rapido levantamento da productividade do trabalho, em todos os ramos da economia popular;

3.o — Subordinar os interesses pessoaes seus e os de grupo aos interesses de todos os trabalhadores da Russia e do mundo inteiro;

4.o — Defender a Republica dos Soviets, este unico baluarte socialista no mundo capitalistico, contra todos os attentados do imperialismo internacional, sem economizar as suas forças e porventura a propria vida.

5.o — Sempre e por toda a parte ter os olhos fixos no dever sagrado de emancipar o trabalho do dominio capitalista e aspirar a fundar a fraterna Liga dos Trabalhadores que abrace o mundo inteiro.

Proclamando estes direitos e deveres, a Republica Socialista Federativa dos Soviets convida a classe operaria de todo o mundo a cumprir o seu dever, até ao fim, e na sua firme fé numa proxima realização do ideal socialista, inscreve na sua bandeira o antigo grito de batalha do povo trabalhador:

Proletarios de todo o mundo, uni-vos!

Viva a revolução socialista mundial!

UMA GRANDE CAUSA

# PELA INFANCIA PROLETARIA

## Arranquemol-a das garras do capitalismo!

A exploração de menores nas fabricas é tanto mais ignominiosa e revoltante quanto é certo reflectir ella uma das maiores iniquidades praticadas pela cupidez capitalista.

Não basta obrigar-se a trabalhar de sol a sol toda essa legião de filhos da miseria, cuja idade orça entre os 9 e os 14 annos; não basta dar-se-lhes uma remuneração irrisoria e mesquinha, que nem chega para o pão com que se alimentam; não basta exgottarem seu vigor physico no lapso de tempo em que deviam frequentar a escola; não basta todo o desconforto e provação a que os sujeitam o rigor ferreo e a disciplina violenta das bastilhas laboriosas.

O burguez, o parasita, o sangue-suga não se contenta só com isso. Quer mais. Quer gosar do proprio soffrimento desses infelizes. Para isso arranja directores despoticos, mestres e contra-mestres verdugos, fiscaes malcriados e grosseiros, emfim, um nucleo de esbirros encarregados de exercer apertada vigilancia sobre os productores.

E esses homens, esses bandidos, esses miseraveis, esquecendo-se de que tambem têm filhos, de que tambem têm esposas, de que tambem são pais—se transformam em carrascos e, ao mais leve pretexto que se lhes depare, fustigam as carnes tenras, langues e macilentas dos pobres sêres innocentemente tornados victimas do moloch insaciavel da exploração!

Diariamente se registam por todas as fabricas ahi existentes as brutalidades contra os menores. Num lado, é uma saraivada de insultos os mais pesados e atrevidos. Noutro, são os sopapos e ponta-pés que magoam o corpo dos desgraçados.

Taes horrores revoltam e enojam ao mesmo tempo. Os filhos dos burguezes, tratados como são no meio de todos os carinhos e desvellos, cercados de todo o conforto e abundancia, obesos de luxo e de grandeza, nem ao menos se lembram que ha creaturas iguaes a si, contando a mesma idade, que comem um escasso pedaço de pão amassado com sangue e lagrimas, fabricado com sacrificios e martyrios. Esbanjam a torto e a direito o producto do suor alheio, ou seja um pouco de existencia de infelizes crianças, de cuja desgraça e infortunio é responsavel a sociedade em que vejetamos, a qual se baseia na exploração do homem pelo homem e, inclusivamente, no servilismo e escravisação dos menores.

Mas, essa infamia precisa ter um paradeiro. Uma geração de individuos, constituida de rachiticos e enfezados, nenhum proveito póde trazer para a especie, antes será a vehiculadora de todos os contagios e infecciosismos, propagando a tuberculose, a syphilis e demais molestias provenientes da fraqueza organica dos individuos.

Portanto, ó pais, ó mães, ó todos vós que soffreis o peso bruto do jugo capitalista, reivindicae a liberdade de vossos filhos, de vossos entes queridos, em idade impropria para o trabalho, e ide depois occupar tambem o vosso lugar á mesa do brodio social.

O melhor caminho para alcançar esse objectivo é a associação. Associae-vos, uni-vos, congregae-vos como um só corpo, porque assim sereis fortes e invenciveis.

*Elmano de Andrade.*

A GREVE DOS ARTISTAS MUSICAES

## Urge dar uma orientação mais decisiva á sociedade da classe

Em virtude de não serem attendidos em certas reclamações que haviam formulado ás respectivas empresas, declararam-se em greve, na semana passada, os artistas musicaes dos cinemas.

Esses escravos do capital, com o seu gesto, provaram que não estavam mais dispostos a supportar o fardo da exploração de que eram victimas, obrigados a um trabalho penoso de longas horas sem a correspondente remuneração.

Não ha duvida que agiram como homens já capacitados de todos os seus direitos e deveres. Tanto vale dizer que, se agora os seus senhores lograrem submettel-os á sua tyrannia, dia virá em que succederá diversamente. "Um dia é da caça, o outro do caçador"...

Entretanto, é de louvar que os artistas musicaes orientem a sua associação de classe de accordo com os methodos da acção directa, para que possam conquistar tudo quanto lhes pertence. Assim como os proprietarios de cinemas e de films se congregaram para expoliar o povo á vontade, nos preços que lhe impõem, assim tambem os musicos devem unificar-se convenientemente para oppôr a necessaria barreira a semelhante ladroeira.

### União dos Lytographos

Reune-se esta noite a Commissão Executiva desta instituição de resistencia. A ordem do dia constará de vario expediente e da solução de assumptos internos.

### Liga Operaria do Braz

Actualmente esta agremiação de trabalhadores está atravessando uma phase de regular e fructuosa actividade. O enthusiasmo reinante entre os seus componentes não só é o maior possivel, como ainda consegue attrahir novos associados, operarios de ambos os sexos, capacitados agora de que é pela união de todos que se alcança o que se deseja.

Pois continuem os companheiros em questão a trabalhar com decisão e energia, porque não terão de se arrepender do que fizerem.

### Syndicato dos Serralheiros

Está em vias de converter-se em realidade a organização do syndicato dos Serralheiros.

Varios operarios pertencentes a essa profissão envidam esforços nesse sentido, sendo provavel que a primeira reunião preliminar se realize por toda a proxima semana

Avante, camaradas! O momento é de actividade,—não comporta commodismos nem hesitações! Parece-nos, entretanto, que seria mais acertado reunir todos os metallurgicos em uma unica união geral, com secções de cada ramo.

### União dos Chapeleiros

Amanhã, segundo convocação feita, estará reunida a corporação executiva dos chapeleiros, devendo ultimar certos trabalhos, de ordem administrativa.

### Liga dos Padeiros e Confeiteiros

Foi muito concorrida a reunião magna effectuada quinta-feira na séde desta associação.

O descanço dominical, aspiração immediata da classe, mais uma vez foi discutido por varios militantes, manifestando-se todos elles de opinião favoravel a um inadiavel movimento reivindicador.

Attendendo, porém, á inopportunidade da hora presente, deliberaram os companheiros manipuladores de pão protelar a questão ainda por algum tempo, de modo a fazer-se interessar nella a classe inteira afim de que a victoria seja absolutamente certa.

### Liga dos Artifices em Calçados

Reuniu-se domingo a assembléa geral desta collectividade obreira, com o fim de eleger a sua nova Commissão Executiva para o corrente anno e tratar de outros assumptos de indole administrativa.

Compareceu um bom numero de companheiros, decorrendo os trabalhos na melhor harmonia de vistas, sendo a ordem do dia fielmente executada com a participação activa da maior parte dos assistentes.

Os artifices em calçado se apprestam, assim, para constituir um dos nossos mais esforçados nucleos proletarios, capaz de impôr-se aos escravocratas, na defesa dos seus direitos postergados. E' de esperar, por isso, que a nova C. E. lute com tenacidade pelo seu bem-estar, nivelando-se assim á altura das suas congeneres daqui e de fóra.

EM RIO CLARO

## Funda-se a Liga de Resistencia dos Obreiros

Na cidade de Rio Claro, onde ha tempos já existiu uma florescente aggremiação operaria, desapparecida injustificadamente depois da greve da Paulista, acaba de se fundar a Liga de Resistencia dos Obreiros, que conta com razoavel numero de socios.

Felicitando os operarios rioclarenses pela sua louvavel iniciativa, reveladora da necessaria comprehensão da tarefa a realizar em pról dos desherdados, cumpre-nos exprimir ardentes votos por que a novel associação saiba conduzir-se pelo verdadeiro caminho da emancipação, não se immiscuindo em lutas politicas sempre dissolventes e que retardam e prejudicam a conquista das regalias a que têm jus os trabalhadores.

O escalracho damninho da politicalha, tenha ella a côr que tiver, não deve seduzir o proletariado de Rio Claro, entretendo-o em disputas eleiçoeiras para a posse das posições. O que o deve preoccupar exclusivamente é a questão economica e social, porque é essa que o interessa de facto, visto o espirito moderno pretender, não perpetuar a sociedade actual, mas derrubal-a para que sobre os seus escombros seja erigido o edificio da sociedade nova, de igualdade e justiça.

EM CAMPINAS

## A Liga Operaria em actividade

Na séde social desta Liga, toda a semana tem-se realizado sessões com grande concorrencia. O seu Conselho Administrativo esforça-se para attrahir mais socios, sendo grande o enthusiasmo do operariado pela organisação.

NO RIO GRANDE DO SUL

## Prepara-se o primeiro congresso operario gaúcho

### A Federação Operaria voltou a ser orientada pelos elementos conscientes

A Federação Operaria deliberou convocar um congresso operario, que se deverá reunir em Porto Alegre provavelmente em maio proximo.

A commissão encarregada da convocação desse congresso está dirigindo a todas as associações operarias deste Estado a seguinte circular:

"A Federação Operaria do Rio Grande do Sul, estando se reorganizando de accordo com as bases exaradas nos 1.o e 2.o Congressos Operarios Brasileiros, realizadas no Rio de Janeiro, respectivamente nos annos de 1906 e 1913, e reconhecendo como necessidade urgente e inadiavel a realização de um Congresso Operario Regional, para todo o Estado do Rio Grande do Sul, com o fim de definir seus principios e assentar os methodos mais efficazes para reivindicar os direitos operarios e mesmo para que possa haver um entendimento cordial entre todas as associações operarias existentes no Estado, resolveu nomear uma commissão para tratar da organisação desse Congresso, e cuja commissão vos dirige o seguinte appello:

Considerando, como uma necessidade vital na resolução de problemas de transcendental importancia para operariado e considerando mais que só a presença de representantes de todas as associações operarias podem dar margem á resolução desses problemas, esperamos que os companheiros, pesando o bom resultado da realização desse Congresso, não deixem de reunir-se para deliberarem favoravelmente á nossa pretenção que é de que não deixeis de enviar um ou mais representantes dessa associação para tomar parte no alludido Congresso, que pretendemos realizar, caso seja possivel, em 1.o de maio do anno corrente.

E, tambem, considerando que um Congresso acarretará despezas superiores ás nossas forças, esperamos que cada associação adherente concorra com uma quota de accordo com as suas posses e por ellas mesmas estipulada.

Aguardamos, portanto, vossa resposta favoravel, visto tratar-se de assumpto de tão magna importancia.— A commissão.

NA TERRA DE WILSON

# Feroz perseguição aos elementos avançados

### Na famosa democracia são praticadas indescriptiveis crueldades

Muito se tem falado e escripto em todas as partes do mundo sobre o barbarismo accentuadamente inquisitorial e horrivelmente sanguinario praticado pelo governo americano contra as organizações operarias, centros de cultura social, jornaes e tudo que possa derramar um pouco de luz no cerebro obscuro dos trabalhadores.

E' tanto o banditismo, tão horrendos são esses crimes, que nos parece estar ouvindo os gritos de angustia e dôr daquellas victimas, cujo unico crime foi defender a felicidade do lar. E para que o leitor aprecie, com calma, como e de que maneira é praticada a decantada democracia naquella terra de opprobrios e de vergonhas, para que o proletariado do Brasil saiba cumprir com seu dever perante tanto assassinio,—vamos descrevel-os mais ou menos como nol-os referiu uma delegação que chegou á America do Sul exclusivamente para os tornar publicos, de accordo com a *União dos Trabalhadores do Mundo*, que é uma poderosa associação operaria que segue as normas da acção directa e conta em seu seio com mais de meio milhão de trabalhadores. Leiam os camaradas e aprendam:

### Um fuzilamento

Em Salt Lak City, morava José Hell, joven intelligente e dedicado defensor dos operarios. Como era muito activo na propaganda social e por isso mesmo um impecilho para a acção governamental, a policia prendeu-o sem nota de culpa e fuzilou-o pelas costas, como se se tratasse dum terrivel facinora.

### Boskee-Arizona

E' uma região que comprehende grandes e interminaveis desertos de areia, onde não ha agua nem alimentos de especie alguma. Durante uma greve de operarios mineiros, a policia pegou 1.600 delles e, depois de os levar ao meio do referido deserto, ahi os deixou abandonados, nunca mais voltando nem um sequer.

### Em Milvna Kae

Por pertencerem a um Centro de Estudos Sociaes, prenderam 11 pessoas, entre as quaes uma mulher e uma creança de 10 annos. Dias depois de estarem presos os infelizes, uma bomba de dynamite arrebentou numa rua. Pois não obstante, todos os 11 foram condemnados a 20 annos de presidio!

### Em São Luiz

Cidade de muita cultura e de muita civilisação, os assassinatos de gente de côr praticam-se ás centenas sem o menor motivo. E, quando as victimas estão agonizando, a policia põe-n'as ao fogo em plena praça publica e á luz do sol. Não ha ainda muito tempo, uma mulher, em adiantado estado de gravidez, soffreu o mesmo tormento, abrindo-lhe a policia o ventre para, depois de retirarem delle o fructo ainda informe dos seus amores, o arrojarem ao sólo e o esmagarem com os pés, dizendo que era para servir de exemplo!

### Em outros Estados

As matanças se repetem com identico encarniçamento, demonstrando que a America de democracia só tem o nome. As garantias individuaes são letra morta. A liberdade e mesmo a vida de um trabalhador dependem do capricho de qualquer sicario endinheirado. O regimen do terror branco é permanente. Ninguem se admire, pois, se amanhã, num impeto de indignação, o proletariado começar, naquelle paiz, a obra de reivindicação social.

EMILE HENRI COTTIN

# OS CUMPLICES DE COTTIN

O velho propagandista do socialismo Scalarini, que desenha as illustrações para o *Avanti!* de Milão, publicou nesse combativo orgão da vanguarda este bello trabalho a proposito do camarada Cottin:

— Cottin, tendes cumplices?

— Sim, senhor juiz. Eu era um joven pacifico, e com aversão pelo sangue como póde perguntar a quem quer que seja; mas, apenas desencadeada a guerra, todos começaram a dizer-me que precisava matar. Eu dizia que não, e então todos me davam o nome de allemão, de pacifista, de leninista, de derrotista, etc.

Entrei para uma escola e ahi o mestre nada mais fazia do que falar-me de Tamerlão, de Alexandre, de Annibal, de Scipião, de Cesar, de Frederico, de Napoleão, de Moltke. Eu sustentava que Volta, Galilleu, Stephenson, Fulton, Walt, Newton, Darwin, Papin, Colombo, Koch, Pasteur, Edison, Roentgen estavam bem mais acima do que aquelles, porque, em vez de matar, tinham creado.

— Não, respondia-me o mestre — é preciso matar!

Entrei numa officina, onde se fabricavam armas e projecteis.

— Não seria melhor — disse eu — que se fabricassem enchadas e arados?

— Não — respondeu-me o patrão — é preciso matar!

Entrei num atelier de bellas artes, onde um pintor estava pintando homens que mutuamente se degolavam, um esculptor que dava os ultimos retoques de escopro a um lobo que esgana um cordeiro e um architecto que estava preparando o projecto de um arco de triumpho a ser erigido em honra de um assassino.

— A arte — observei — deve exaltar a vida, não a guerra.

— Não — responderam-me os artistas — é necessario matar!

Entrei no gabinete de um homem de sciencia quando elle estava preparando algumas composições chimicas para um novo explosivo.

— A sciencia — disse eu — deve applicar-se á obra de civilisação, não na barbarie.

— Não — respondeu-me o scientista — é necessario matar!

Entrei em um theatro, onde um poeta, acompanhado pela musica, declamava uma canção de guerra. Eu entoei um hymno de paz; mas o poeta impôz-me silencio, gritando-me:

— Não; é preciso matar!

Entrei num salão, onde estavam reunidos muitos homens de ideias democraticas e que sempre tinham prégado a fraternidade. Quando me viram na mão um jornal socialista, no qual estava impresso: «Abaixo a guerra»!, arrancaram-m'o das mãos, dizendo-me:

— Não; precisa matar!

Entrei em um museu historico e disse ao guarda: — Dia virá em que se olharão com horror as armas, como hoje se vêm os instrumentos enferrujados da tortura.

— Não — respondeu-me, — é preciso matar!

Entrei numa egreja onde um padre estava fazendo a glorificação de Caim. — Eu sou por Abel! — gritei-lhe.

— Não — respondeu-me o padre — é necessario matar!

— Precisas matar! — Ha cinco annos que todos me perseguem a repetir-me estas palavras! Todos: o professor, o patrão, o artista, o sabio, o poeta, o politico, o juiz...

Eis os meus cumplices!

— O juiz?

— Sim; tambem o senhor! O anno passado condemnou-me por pacifismo, a não sei quantos annos de trabalhos forçados, só porque gritei:

— Não matareis!

*Scalarini*

# Kropotkine

## Desfazendo calumnias

### O velho camarada vive, cercado de estima, perto de Moscou

Alexandre Berkenheim, vice-presidente do Comité Central da União Pan-russa das Cooperativas de Consumo, publicou no "Cambridge Magazine", de Londres, do dia 15 de fevereiro, a carta que passamos a traduzir e que nos tranquilliza definitivamente sobre o estado do velho militante do anarchismo Pedro Kropotkine, que os alliados já fizeram massacrar uma porção de vezes pelos bolchevistas. Diz essa carta:

"No «Cambridge Magazine», do dia 25 de Janeiro appareceu um artigo sobre a sorte do principe Pedro Kropotkine. Rogo-vos, a tal respeito, dar inserção ás noticias que seguem e que o mesmo Kropotkine me deu encargo de diffundir na Inglaterra.

Eu deixei a Russia, a 8 de Dezembro e no dia 1.o do mesmo mez havia visto pessoalmente o principe Kropotkine, que tenho a honra de contar entre os meus amigos. Tenho em meu poder cartas delle para os seus amigos da America. Pediu-me elle transmittir aos seus amigos da Inglaterra as suas mais vivas recordações e de lhes dizer ***que todas as noticias espalhadas sobre os varios tormentos soffridos por elle, na Russia, não têm o minimo fundamento.***

Pedro Kropotkine vive agora em Dmitrovka, perto de Moscou. O seu estado de saude é, em absoluto, satisfatorio. Como sempre, elle vive afastado de qualquer actividade politica e está occupado em trabalhos literarios.

Eu posso dar testemunho de que Kropotkine ***goza da maior estima e consideração em todos os meios russos, sem nenhuma excepção.***"

Mas esta declaração do Berkenheim, que não é um bolchevista, que pertence a uma das facções mais democraticas, não do socialismo, mas da burguezia liberal russa, não impedirá aos alliados de fazer, por intermedio das conhecidas *agencias de informações*, qualquer dia destes, morrer mais uma vez o companheiro Kropotkine estrangulado pelos maximalistas.

Porque uma das armas empregadas contra os maximalistas, a mais usada da illusão de... derrotal-os é a—calumnia.

### Festival dramatico

A Companhia Dramatica Italiana, dirigida pelo actor Ernesto Marsigli, realizará uma "soirée" dramatica, no dia 26 do corrente, no Salão Theatro da rua do Gazometro, 49-B, representando a tragedia de Shakspeare — *Hamleto*. O festival será dedicado aos estudantes de medicina.

Gratos pelo convite que recebemos.

## NO RIO

### Comité Central pró-«A Plebe»

Recados e informações com os camaradas Rocha e F. Gomes, na séde da U. O. da Construcção Civil, praça da Republica, 231, para onde deve ser tambem dirigida a correspondencia.

Sabbado, 12 de abril, ás 20 horas em ponto, no mesmo local, suggestiva velada pró-«A Plebe». Programma variado. Ingresso 500 réis.

### AINDA O CONSELHEIRO

# O MAGISTRAL DISCURSO

## Zéca-Tatú exclama: «Chi! gente! que falação!...»

"Solta Pedro I o grito do Ypiranga, e o caboclo de cócoras. Vem o 13 de Maio... e o caboclo de cócoras. Derriba o 15 de Novembro um throno... e o caboclo acocorado".

E passam Floriano, Custodio e Saraiva; e passa "Incitatus", que foi cavallo e não burro, e "...o caboclo ainda com os joelhos á bocca".

E depois de tudo isso, tala novamente o sr. Ruy e o Zéca Tatú nem muda de lugar. Apenas, coçando o calcanhar enlameado, resmunga: "Ih! gente! que falação!..."

E' o cumulo!

Felizmente, Zéca Tatú não é o Brasil. E' o eleitor que vota no governo, mas não é o Brasil; não é o Brasil tambem quando por uma calça de riscado e um chapéu de palha dos de quinhentos réis vota com a opposição. Porque Zéca Tatú, na sua soturna burrice é, ás vezes, tambem opposicionista.

As suas convicções dependem das do manda-chuva do lugar, que é sempre o mesmo individuo: o fazendeiro alvorado em caudilho. E pouco importa se este hoje não usa mais o pala e as calças bombachas e se vista pelo ultimo figurino de Londres; se não usa mais o chapéu de aba larga, batido na frente pelo gesto capadocio e equilibra no craneo vasio a cartola luzidia; se não abre mais caminho entre o povo acariciando o rebenque e faz agora malabarismo com a bengala de unicornio, encastoada de ouro. Pouco importa se não estupra mais á vontade as filhas de escravos e transforma costureiras ingenuas em "cocottes" desavergonhadas. Pouco importa se não é mais coronel, mas, sim, doutor... Hoje, como hontem, elle, o manda-chuva, governista ou opposicionista, é sempre *elle*, sempre o mesmo.

Sim, felizmente, Zéca Tatú não é o Brasil. Mas se o Brasil "não é esse ajuntamento de creaturas taradas, sobre que possa correr, sem a menor impressão, o sopro das aspirações, que nesta hora agitam a humanidade..."; mas se o Brasil "não acceita a cova que lhe estão cavando os cavadores do Thesouro, a cova onde o acabariam de roer até aos ossos os tatús-canastras da politicalha..."; mas se o Brasil "...não são as ratazanas do Thesouro, os mercadores do parlamento, as sanguesugas da riqueza publica, os falsificadores de eleições, os compradores de jornaes, os corruptores do systema republicano, os olygarchas estaduaes, os ministros de tarracha, os presidentes de palha, os publicistas de aluguel..." e, accrescentamos nós, os industriaes rapaces, os fazendeiros violentos e caloteiros, os policiaes criminosos, o clero devasso, toda essa cambada de ladrões e açambarcadores, nacionaes e extrangeiros, — o Brasil, sr. Ruy, não é tambem o "povo" que affluiu ao Lyrico para ouvir uma oração que não foi pronunciada, a oração nova que não podia ser feita por um homem velho, — o sermão da vida nova para um povo novo que surge agora...

O Brasil é bem outro, vós não o conheceis; mas, apezar dos annos que pesam sobre vós, ainda chegareis a vel-o.

E nesse dia, egregio sr. Ruy, como Paulo, vos encontrareis palmilhando a estrada de Damasco...

INCIPIT VITA NOVA!

*

O candidato moderno, o candidato que conhece o *métier*, leva na pasta discursos para todos os paladares. Programmas extraordinarios, onde se fala de tudo e de coisa alguma; apresentação de projectos vagos que se resolvem em palavras; hymnos a uma justiça que não se sabe onde começa e a glorificação de uma liberdade que paira nas nuvens — eis a bagagem intellectual da oratoria do candidato. E se elle é do governo, então accrescenta louvores aos que estão de acima, se da opposição, termina ou começa com uma critica despiedada aos que elle pretende substituir. E tudo corre por conta e risco da patria, do direito, do povo e de... Zéca Tatú.

E desde que a questão social está hoje em fóco em toda a parte, é natural que a ella o candidato consagre alguns instantes e della fale e converse de maneira a agradar á platéa, ás galerias, ás frisas... e ao camarote do governo.

Isso não é facil de conseguir; a maioria sae-se mal...

Ruy Barbosa, porém, saiu-se peior que todos, talvez porque delle muito mais se esperava. Foi inhabil e demonstrou tratar de um assumpto que completamente desconhecia. Com habilidade teria elle remediado tudo, isto é, a falta de substancia no seu pretenso reformismo humanitario, levantando um hymno ao amanhã longinquo, de paz, igualdade e justiça.

A burguezia que se illude, que pensa estar ainda muito distante do dia em que deverá prestar suas contas, ter-lhe-ia perdoado de boa vontade esse vôo até o ideal, uma vez que ella hoje continuasse a pedir para os trabalhadores o que Christo pedia para os pobres: o superfluo.

E se elle tivesse estudado só um pouco de socialismo, mesmo nos antigos livros mysticos de Thomaz Moro, de Campanella ou tivesse folheado a "Republica", de Platão, teria logo comprehendido que o socialismo não é o que elle pensa...

Mas, evidentemente, a nossa "aguia", em seus vôos, nunca passou por sobre a "Cidade do Sol"... Das miserias sociaes conhece elle apenas... extractos de alguns jornaes, noticias de chronica e sobre a essencia do socialismo conhece unicamente a opinião seraphica do cardeal Mercier.

"Abolicionista de todos os tempos", como elle se proclama, ignora que a base principal do socialismo é a abolição do salariato.

*

Ruy, "candidato nacional", devia falar ao proletariado brasileiro, desde que havia já falado aos capitalistas do Brasil e de todos os paizes. Fossem eleitores somente os capitalistas e os empregados governamentaes e a sua oração sobre a reforma social não teria feito a delicia do sr. Julio de Mesquita...

Mas, existem eleitores operarios e existe uma opinião publica popular e, portanto, urgia que elle — que insultou Francisco Ferrer e que do Senado cuspiu veneno contra os maximalistas russos, — se purificasse do apodo que os adversarios, que na realidade valem muito menos que elle, lhe assacam de inimigo do proletariado.

Assim, amparado por um socialista sincero, Evaristo de Moraes, e por um socialista occasional, Caio Monteiro, entre os dois, desceu do Olympo da Mentira Democratica, desceu até ás camadas proletarias e as convidou para que fossem ao Lyrico ouvil-o falar.

E falou.

E, como sempre, falou de tudo: — perspicaz na critica, ironico e pathetico, declamador, ás vezes comico, ás vezes tragico, foi um *advogado* inegualavel.

A causa que elle defendeu ninguem a teria melhor defendido com tanta arte e com tanto zelo: talvez porque era a propria causa, a causa de sua candidatura.

E della falou sobre tudo, tudo subordinando á sua apresentação.

E assim o vimos apontar como inimigos do proletariado os seus adversarios politicos, os seus inimigos pessoaes, os que lhe oppuzeram uma candidatura mediocre, não tendo tido a coragem de lhe oppor uma candidatura acanalhada.

Dessa fórma, sem o dizer com louvavel franqueza, concluiu sustentando que para resolver a questão social não ha outro recurso senão fazel-o presidente, porque, uma vez presidente, pedirá a revisão da Constituição para nella incluir as reformas sociaes do cardeal Mercier.

Soberbo!

*

O discurso de Ruy Barbosa, no qual incidentalmente se fala de questão social, de operarios e de socialismo, será uma bella peça oratoria, mas não é um discurso sensato: é uma especie de fraude eleitoral, um engodo.

Falta de sinceridade e falta de logica.

E a culpa talvez não seja do seu autor, mas daquelles que o obrigaram a tratar de um assumpto que desconhece e a acariciar, mesmo de longe, doutrinas que elle repelle.

Não pretendemos converter nem chamar a nós, o sr. Ruy.

Elle chegou a uma idade que permitte uma unica conversão: a volta ao seio da Igreja, sempre satisfeita por conquistar cadaveres e cerebros enfraquecidos.

Portanto, o que vamos dizer, pessoalmente não lhe diz respeito. Falando delle, falamos em these.

O socialismo não é um problema de caridade. Um homem que fala de direito e de justiça todos os dias deveria ter logo reconhecido que a condicional sem a qual não ha socialismo é exactamente uma condicional de direito, sem a qual não ha justiça. Que nos importa que se reconheça ser o capital o resultado do trabalho, quando o gozo integral desse fructo do trabalho é usurpado em seus dois terços por um punhado de individuos, ficando a outra terça parte para ser dividida entre milhares de trabalhadores?

O Capital, accumulado e que volta a circular em novas especulações, não é senão um roubo, porque é salario que não foi pago aos productores, porque é uzura, porque é açambarcamento.

Reconhece isso o sr. Ruy?

Se assim pensa, nunca o disse e não o dirá.

O que quer, o que elle chama socialismo democratico é um pouco mais de «humanidade» da parte dos capitalistas. Uma «humanidade» perspicaz, intelligente e prudente para fazer frente aos perigos do maximalismo, para que Zéca Tatú não saia, não abra os olhos e reclame tudo o que lhe pertence.

E, como homem de lei, elle quer que a lei intervenha afim de tornar obrigatoria essa «intelligente caridade social» para que no uso della se reforce tambem o Estado.

Descobre-se o jogo!

Mas as leis sociaes que o Ruy espera de uma reforma da Constituição não são novas e em muitos paizes estão vigorando, o que não impede que tambem nesses mesmos a questão social se encaminhe para uma solução radical, para uma solução que não seja um engano.

As leis, as leis!...

E o Ruy cita todas as leis em favor dos operarios que foram sanccionadas ou que se perderam entre as papeladas das commissões, desde o começo do regimen republicano até hoje.

As leis!... E o Ruy descreve como manca e esteril a nova lei sobre accidentes do trabalho, a qual exclue o proletariado agricola do Brasil, que é principalmente o campo, o sertão, a fazenda, a pradaria, a matta, a serra, o gado, o plantio, a colheita, o amago dos productos agricolas...» e que é, elle não o diz, a vacca gorda que amamenta os fazendeiros, fazedores de leis e que, portanto, não as podem votar contra si mesmos.

Quanta cegueira nesse homem que, ás vezes, chega a ver o que muitos não enchergam nem com oculos. Cegueira voluntaria ou pelo menos o resultado de uma obcecação que desde annos não o deixa acabar a vida como presidente da Republica.

Ruy não é sincero, não póde ser sincero. Se o fosse deveria reconhecer que as leis são a codificação de um systema e não as faz o legislador.

Revisão da Constituição! Grande coisa para os proletarios e na hora em que o proletariado universal organiza em toda a parte os seus soviets, quando os governos já cuidam de nacionalizar fabricas, minas e transportes, para se antecederem ao communismo.

Chefe de todas as opposições que não possuem programma, que não constituem um partido, mas um conjuncto de elementos cujo unico ideal é substituir os que governam a Republica e os Estados, Ruy Barbosa é grande quando se conserva no papel de accusador, porque nunca lhe faltam argumentos para a obra demolidora.

E o povo applaude-o, admira-o, admira-o pelo seu papel de accusador publico...

Mas quando, finda a critica, elle tem que dizer, senão muito, pelo menos alguma coisa sobre o que pretende substituir a tudo isso que está podre, então gagueja palavras bonitas, mas sem nexo e revela-se logo o politiqueiro de todos os tempos e de todos os partidos.

O operariado brasileiro deve, porém, agradecer ao Ruy por lhe ter dedicado esse novo e magistral discurso.

A preciosa peça oratoria põe fim a todas as duvidas.

E' o discurso de um capitalista democratico, que estudou para advogado, que ignora o socialismo e que o repelle como um castigo de deus.

O Karl Marx de Ruy Barbosa está consignado na sua monumental oração, na qual incidentalmente se fala tambem de questão social — é o sr. Jorge Street!

E é quanto basta...

JORGE TUPINAMBA'

# RIO-PLEBEU

## Importante sessão de propaganda do P. C. B.

Com enorme concorrencia, realizou-se em 30 p. p., ás 7 horas da noite, no salão da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, uma sessão do Partido Communista do Brasil, na qual o camarada Ulrick Avila realizou uma bella conferencia em refutação á que o sr. Ruy Barbosa fez no Lyrico.

Dispenso-me de reunir nesta correspondencia a proveitosa oração do nosso companheiro, pois fui informado de que *A Plebe* a publicará na integra.

Não deixo, porém, de fazer menção ao trecho em que Avila, referindo-se aos camaradas presos, provocou grande emoção na enorme assistencia.

Devo tambem registrar o enthusiasmo com que a multidão que enchia a vasta séde dos tecelões correspondeu ao incitamento do conferencista, quando elle, alludindo ao insulto assacado pelo conselheiro á revolução russa, assim se expressou:

«Camaradas, contra esse baixo insulto eu proponho um nobre, elevado protesto: convido-vos a vivardes commigo aquelles nossos intrepidos camaradas:

Viva Lenine!

Salvè Trotsky!»

A numerosa assistencia respondeu com enthusiasticos vivas e palmas.

Após uma hora e meia terminou a conferencia.

Uma estrondosa salva de palmas cobriu as ultimas palavras do conferencista.

Em seguida, tomou a palavra, debaixo de palmas, o camarada José Elias da Silva. Principia o Elias a discordar da analogia feita pelo sr. Ruy comparando Zéca-Tatú ao povo brasileiro.

E depois de criticar severamente a conferencia do conselheiro, termina sob applausos do auditorio.

A seguir, o secretario do P. C. do B. toma a palavra e explica que, por motivos de força maior, deixou de comparecer um outro orador. Logo após dá leitura á seguinte moção de protesto contra a intervenção dos alliados na Russia e na Hungria:

«Considerando que no momento actual as reivindicações operarias mantêm em cheque as pretenções da burguezia, que quer resolver a questão social por meio de um programma já de ha muito relegado para o passado;

Considerando que taes reivindicações começaram com exito, concretisadas pela Revolução Russa;

Considerando que a idéa communista em marcha victoriosa se traduz em factos que vêm resolver plenamente a angustiosa situação em que se encontra o proletariado universal:

Considerando que a projectada intervenção das forças alliadas na Russia e na Hungria constitue um attentado ás liberdades tão grandemente apregoadas durante a guerra pelos proprios governos alliados,—o Partido Communista do Brazil, por intermedio de seu secretario, na sessão realisada hoje, protesta vehementemente contra tal intervenção e lança um apello á humanidade para que seus representantes conscientes se rebellem contra tal violencia e lhe anteponham todos os obstaculos possiveis».

Essa moção foi approvada por entre exclamações dos assistentes. Ouviram-se abaixos a Clemenceau, vivas a Lenine e a Trotsky. Terminou a sessão debaixo de vivas aos presos de 18 de Novembro passado. E «A Internacional» e o hymno «Filhos do Povo» são então entoados por toda a assistencia, que se retira satisfeita e em harmonia.

### Em prol dos presos

Realizar-se-á no sabbado de Alleluia um grandioso festival promovido pela União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, cujo producto reverterá em favor dos companheiros ora presos e de suas familias. Haverá sessão solemne, kermesse, musica, finalizando com baile.

Uma commissão de moças do Bangú está incumbida de receber as prendas para a kermesse. Para esta festa reina muita animação entre os operarios.

*

O Syndicato dos Marcineiros e Artes Correlativas lançou uma subscripção para auxiliar a familia do incançavel camarada Adolpho Busse, preso ha quatro mezes na Detenção, devido á greve de 18 de Novembro passado. Necessario como é este acto de solidariedade, a elle devem corresponder os nossos camaradas.

### Pro-diario da Vanguarda

Organizada pela commissão pró-jornal operario, constituida pela União dos Officiaes Barbeiros, realizar-se-á no dia 6 do corrente, ás 8 e 1/2 horas da noite, no Salão-Theatro do Centro-Gallego, uma festa com o seguinte programma:

Primeira parte — Palestra por um companheiro. A seguir, ouvir-se-á escolhido trecho do seu variado repertorio pela eximia pianista Emilia Mello.

Segunda parte — "Mater-Dolorosa", emocionante drama, de Julio Dantas.

Terceira parte — "Peccado de Simonia", de Neno Vasco.

Quarta parte — Um acto variado, no qual tomarão parte diversos amadores de reconhecida competencia.

Os cartões para essa festa encontram-se com Maximiliano d'Almeida, na secretaria da União, das 8 ás 10 horas da noite.

D. G.

# O carcere para todos...

Rapido como o raio, desencadeou-se pelo Universo o choque inevitavel entre a casta privilegiada e a massa faminta que, desde millenios, supportava, humilde e escrava, as torturas da oppressão.

Onde a cultura e a intelligencia poude ser elaborada com previsão e a solidariedade harmonizada com os actos de propaganda no seio das organizações das classes, não deve ser grande a surpreza por este sublime despertar emancipador!

Onde, porém, como aqui se dá, a ferocidade das autoridades ruge de raiva contra a liberdade alheia; onde os potentados, fanaticos e autócratas, de mãos dadas com os agentes do imperialismo europeu sedento de dominio e de ouro, têm lançado os mais detestaveis epithetos contra a honestidade dos homens que procuram a rehabilitação dos seus dias mostrando a insustentavel marcha do actual regimen e trazendo á plebe ignara a luz que lhe faltava; onde, por esses simples factos, innumeros homens foram barbaramente atirados para o fundo de immundos calabouços, deportados, maltratados, assassinados, tudo para salvar a patria, manter a ordem, emfim, para o bem estar e felicidade dos trabalhadores, como elles dizem;— aqui mesmo, neste recanto do Universo, onde as organizações operarias são assaltadas pelos esbirros, os domicilios invadidos altas horas da noite, quando um protesto ou uma greve se annuncia, — aqui, digamol-o sem titubear, a Revolução já se vem approximando, já se sente crepitar como a chamma dum vulcão!

Somos revolucionarios. Pelo ideal que abraçamos, pugnamos de fronte erguida. Respeitamos a liberdade de todos e de cada um. Mas não podemos deixar de rebellarmo-nos quando se pretenda sacrificar os humildes e os parias que tudo produzem e nada têm.

O nosso revolucionarismo é, por isso, a synthese da vida, embellezada pelo amor e regenerada pela igualdade, pelo progresso e pela liberdade. Combatemos sem treguas a vaidade, a opulencia, o despotismo e a exploração. Combatemos tambem o privilegio, porque vemos nelle as bases onde assentam as actuaes instituições politicas. Depois, nós vemos ainda que, além de serem exercidas contra os operarios todas as iniquidades, morrem aqui neste immenso territorio fertilissimo 70 ojo de trabalhadores, victimas do ankilostomiase e outras molestias terriveis! Pela bocca dos facultativos, ouvimos dizer que o Brasil é um "immenso hospital"! E para remate de tanta infamia, a poucos kilometros da capital, vegeta o infeliz caipira catando formigas para seu sustento!

Diante disto, ousamos perguntar: Cabe a tal gente o direito de expulsar e perseguir os operarios? Não! Porque dos trabalhadores deve ser o mundo!

Nesse caso, arranquemos do fundo do carcere, onde estão soffrendo innocentemente, aquelles camaradas nossos de quem sentimos no coração o éco dos seus padecimentos!

A' luta! Abramos-lhe as portas da liberdade! E, em seu lugar, mettamos lá os devassos e corruptos que nos escravisam!

O carcere por que passamos deve servir para todos..

*Alexandre Zanella.*

# O 1.° de Maio

## Reunião operaria para resolver a sua commemoração

Sendo necessario commemorar condignamente a data proxima do 1.o de Maio, inesquecivel por todos os motivos para o proletariado universal, são por esta fórma convidadas todas as organizações operarias de S. Paulo, grupos de propaganda e demais elementos conscientes a se fazerem representar amanhã, ás 8 horas da noite, numa reunião para esse fim convocada, a qual terá lugar na rua Marechal Deodoro, 6.

E' conveniente que todos os delegados vão munidos das respectivas credenciaes.

## "Velada" pró-Escola Moderna

No dia 12 de abril, ás 8 horas da noite, em sua séde, á avenida Celso Garcia, 262, será realizada uma festa em beneficio da Escola Moderna n. 1, que constará de recitação de poesias, cantos de hymnos, conferencia, baile familiar e kermesse, e para a qual a respectiva commissão pede aos leitores d'A PLEBE algumas prendas, que poderão ser enviadas para a séde da escola ou para esta redacção.

Serão convidadas para assistil-a os pais dos alumnos e pessoas interessadas pela diffusão do ensino racionalista.

# Munições para "A Plebe"

(Balancete de 20 a 31 de março)

### Entradas

**ASSIGNATURAS**

| | |
|---|---|
| Talão da Administração: 6 de anno (talões ns. 42, 46, 47, 57, 58 e 60) — Total | 60$000 |
| 13 de semestre (talões ns. 43, 44, 48, 49, 50, 61, 52, 53, 54, 55, 56, 59 e 61). — Total | 77$000 |
| 1 de trimestre (talão n. 45) | 3$000 |
| Talão do Cobrador: 19 de anno (talões ns. 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114). — Total | 190$000 |
| 6 de semestre (talões ns. 92, 101, 104, 107, 109, 115. — Total | 36$000 |

**PACOTES**

| | |
|---|---|
| M. de Oliveira, Rio, 3$; D. Pinheiro, Ponta Grossa (Paraná), 2$; A. Paulista, Ponta Grossa (Paraná), $500 rs.; J. Penteado, S. Paulo, 1$; F. Martinez, S. Paulo, 4$; E. Radisky, S.Paulo, 2$; J. Plesky, S. Bernardo, 4$; F. Zomem, S. Paulo, 2$; M. Nobrega, S. Paulo, 4$; J. Reguette, S. Bernardo, 2$; H. Silva, Cruzeiro, 20$; N. Francisco, Franca, 5$; F. Silveira, S. João d'El-Rey, 10$; F. G. Leira, Taxina, 3$; Telemaco Tony, Rio Preto, $500 rs.; J. Righetti, S. Bernardo, 2$; D. Resplandente, S. Paulo, 5$; A. Moreno, S. Paulo, 2$; G. Martins, Barretos, 5$; Costa, S. Paulo, 1$; Syndicato, Lageado, 3$600; F. Zomem, S. Paulo, 2$; G. Semeadores, S. Paulo, 7$. — Total | 90$600 |

**VENDA AVULSA**

| | |
|---|---|
| Na rua, nas agencias e na administração | 112$200 |

**VENDA DE LIVROS**

| | |
|---|---|
| A diversos | 7$500 |

**SUBSCRIPÇÃO VOLUNTARIA**

| | |
|---|---|
| Lista de subscripção de "Sinceros Bolcheviky", Rio: Madein, 10$; Carne, 20$; Paulo, 13$; La Blanca, 10$; Sereja, 7$. — Total | 60$000 |
| Amandio, 20$; J. Simones, Estação Luiz Carlos, 3$; Manoel Alonso, 3$; De 2 filhos da Step, 20$; A. Agottani, (Paraná), 15$; A. Cordon, Lapa, 2$; F., (em sellos), 1$700; A. Sbrania, Sorocaba, 4$; A. Barbosa, Uberaba, 12$. -- Total | 80$700 |
| Lista n. 1, de C. Belleghine: J., 6$; Combeta, 5$; F. G., 3$. — Total | 14$000 |
| Subscripção do prof. Miliani, S. Paulo | 5$000 |
| Lista n. 21, da Administração: Perez, 1$; Vicente de Caria, Sorocaba, 5$; E. Spolari, 6$; J. Leiggieri, São Bernardo, 5$; Pedro L. Dias, Sorocaba, 5$; F. Zomem, 1$; F. C., (Contribuinte mensal), 20$; J. C. de A., Lapa, 5$; Polydoro, Porto Alegre, 12$; M. Gonçalves, Soledade de Itajubá, 10$; Emilio Felippe, Soledade de Itajubá, 10$; A. Cerruti, (Producto da venda de dois componedores), 25$. — Total | 105$000 |
| Lista do Comité pró-*A Plebe*, de Campinas: Liga Operaria, 10$; P. Tonelli, 2$; A. de Oliveira, 1$; G. Paster, 1$; Walter Stephan, 1$; J. Falsetti, 1$; R. Martini, 1$; P. S. Camargo, 1$; P. Rogerio, $500 rs.; R. Bianchi, 1$; R. Pellegrini, 1$; A. Favalli, $500 rs.; S. Corrêa, 1$; J. A. Santiago, 1$; Companheiro, $500 rs.; D. Garcia, 1$; V. Peçanha, 1$; V. Peçanha, 5$.—Total | 30$500 |
| Lista pró-*A Plebe*, Ribeirão Claro, (Paraná): F. Rocattelo, 10$; João Lugli, 10$; A. Piva, 5$. — Total | 25$000 |
| Subscripção do Comité pró *A Plebe*, (Poços de Caldas): A. Rossi, 5$; A. Vizzotto, 5$; R. Camerieri, 5$; I. Incrocci, 2$; F. Rocchi, 5$; G. Loschiavo, 5$.—Total | 27$000 |
| Lista a cargo do companheiro P. Bonagura, S. Paulo: P. Bonagura, 3$; J. Pinhato, 2$; F. Rangel, 1$; A. Pereira, 1$; F. Simoncelli, 1$500; V. Mazzini, 1$500; D. Albieri, 1$. — Total | 11$000 |
| Lista pró-*A Plebe*, (Quariroba): A. Astolphi, 10$; J. Finotti, 5$; O. Finotti, 5$; B. Castelli, 5$; F. Bellucci, 5$; O. Laporoli, 5$; A. Ruggioni, 5$; D. Fioravanti, 10$; A. Bottura, 10$. — Total | 60$000 |
| Lista pró-*A Plebe*, (S. Roque): J. G. | 100$000 |
| Lista n. 15, a cargo do Cobrador: A. Jorge, 3$; B. Garret, 3$; A. P. da Silva, 3$; G. Gilandine, 1$; N. Rizzo, 2$500; F. Santos, 1$; N. Dante, 5$; A. Padovani, 5$; G. Luchesi, 5$; J. Barcelena, 1$; C. Rinaldi, 5$; R. Aragonez, 3$; J. Ortiz, 1$. — Total | 38$500 |
| | 1:133$000 |
| Saldo do balancete anterior | 299$000 |
| | 1:432$000 |

### Despezas

| | |
|---|---|
| Feitura do n. 5 (7.500 exemplares) | 361$000 |
| Feitura do n. 6 (8.000 exemplares) | 379$000 |
| Sellos | 36$300 |
| Um copo | $500 |
| Bonde em serviço do jornal | 7$200 |
| Carreto dos jornaes, (ns. 5 e 6) | 5$800 |
| Reclame na rua dos ns. 5 e 6 | 3$000 |
| Gomma arabica e barbante | 0$500 |
| Despeza com a expedição | 1$000 |
| Registrado de um cliché para o Rio | $400 |
| Revista da gravura para reproducção | 2$500 |
| Cliché para o n. 6 | 15$000 |
| Adiantamento ao cobrador | 25$000 |
| Auxilio ao encarregado da Administração (2.a quinzena de março) | 50$000 |
| Reclame do n. 4 no "Estado" | 15$600 |
| Lavagem da sala | 2$000 |
| Mensalidade de luz | 5$000 |
| | 918$800 |

**CONFRONTO**

| | |
|---|---|
| Entradas | 1:432$000 |
| Despezas | 918$800 |
| Saldo | 513$200 |